EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Ana Sibele de Carvalho Mendes (Professora Regente – Conde/Pb)
Ana Sibele de Carvalho Mendes (Orientador)
Email: anasibelecm@gmail.com

1.INTRODUÇÃO

A inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil exige estratégias que transcendam a exposição passiva ao conteúdo. Este trabalho relata a importância de práticas pedagógicas baseadas no protagonismo e na ludicidade como ferramentas de engajamento e socialização. O objetivo é demonstrar como a contação de histórias e a criação de recursos táteis personalizados podem potencializar a participação e a expressão da criança com TEA no ambiente coletivo.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo baseia-se em um relato de experiência docente em uma turma de Educação Infantil. As metodologias aplicadas envolveram: rodas de conversa, contação de histórias com criação narrativa onde os alunos são os personagens principais e o desenvolvimento de brinquedos artesanais customizados ("recursos de baixo custo"). A análise fundamenta-se nos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) e na abordagem das Cem Linguagens da Criança.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que, ao colocar a criança como protagonista da história, ocorre um aumento significativo no entusiasmo e no tempo de atenção do aluno com TEA. O recontar da história pelo aluno demonstrou uma apropriação da linguagem e das competências comunicativas. Além disso, a introdução de brinquedos criados especificamente para atender às necessidades sensoriais e interesses do aluno serviu como ponte para a interação com os pares, reduzindo o isolamento e promovendo vivências coletivas entusiasmadas. A prática revela que a inclusão se efetiva na afetividade e na adaptação do meio, não da criança.



4. CONCLUSÃO

Conclui-se que a prática docente centrada na escuta e na criação de estratégias personalizadas é fundamental para a educação inclusiva. O encantamento gerado pela narrativa e pelo brincar mediado demonstra que a barreira do TEA é superada quando o currículo se torna flexível e significativo. A experiência reafirma a necessidade de o professor atuar como um designer de contextos de aprendizagem que acolham a diversidade.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?**. 2. ed. São Paulo: Summus, 2015.

PLETSCH, Márcia Denise. **Educação Especial e Inclusiva na Educação Infantil: políticas e práticas**. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 26, 2020.

UNESCO. **Um guia para assegurar a inclusão e a equidade na educação**. Paris: UNESCO, 2017.



